

Prostíbulo é fechado na Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

29 JAN 1997

Luiz Gustavo Rabelo
Da equipe do Correio

A Asa Norte parece ser o paraíso das garotas de programa, cafetões e cafetinas do Distrito Federal. A constatação é da Delegacia de Costumes e Diversões Públicas (DCDP), que desde outubro do ano passado vem realizando operações para fechar esses *rendes-vous* modernos e prender aqueles que ganham dinheiro com a prostituição alheia.

As razões para a escolha do lado norte da cidade, segundo a polícia, são diversas. Aluguéis que variam de R\$ 300 a R\$ 400 e, portanto, considerados baratos para os padrões do Plano Piloto; proximidade com os clientes, que por morarem no Plano, supõe-se, têm melhor poder aquisitivo, são algumas delas.

De acordo com a polícia, um agenciador de garotas de programa que monta um apartamento considerado padrão, ou seja, com um ou dois quartos, sala, cozinha e banheiro, pode ter um lucro mensal líquido de até R\$ 2 mil. Mas manter casa de prostituição, mesmo que não seja configurado o lucro ou a mediação direta por parte do dono da casa, pode render uma pena maior do que agenciar prostitutas: dois a cinco anos de reclusão contra um a quatro anos pela prática de rufianismo.

O argumento do aluguel foi exatamente o usado por Valdeci Alves Peixoto, 31 anos, ao ser presa na última segunda-feira em sua casa na QSD 55, em Taguatinga. Cafetina conhecida — tem passagem pela polícia por Rufianismo, em 1993 — Valdeci mantinha um apartamento destinado a programas no bloco F

da 709 Norte. O imóvel também foi fechado pela DCDP na tarde de segunda-feira.

No apartamento, os policiais encontraram três garotas, todas elas maiores de idade, que haviam acabado de atender um grupo de clientes. As garotas contaram à polícia que pagavam, cada uma, R\$ 100 por semana para Valdeci. Esta última era responsável pela higiene e manutenção do local.

Como mobiliário simples, porém bem equipado com direito a aparelho de som, televisão, vibradores e

revistas pornográficas, era no apartamento que acontecia a maior parte dos programas. O atendimento, no entanto, podia ser feito em motéis ou em outros locais, ao gosto do cliente.

No depoimento que prestou na DCP, Valdeci negou que recebia R\$ 100 de cada garota. Disse que vive de vender roupas e afirmou que alugou o imóvel por R\$ 400 para as meninas.

A desculpa não convenceu os policiais. Valdeci foi autuada em flagrante por manter casa de prostituição. Agora, ela está presa no presí-

dio feminino do Núcleo de Custódia, aguardando que a Justiça decida seu futuro.

De acordo com delegado da DCDP, Carlos Alberto de Oliveira, de outubro do ano passado — mês em que uma nova equipe assumiu a delegacia —, até hoje, cerca de 30 prostíbulo foram fechados no Distrito Federal. Embora não tenha os números exatos, ele garante que mais da metade deles ficava na Asa Norte. “Hoje é impossível acabar com a prostituição na Asa Norte”, reconhece Oliveira.

